ASSEMBLEIA GERAL
SECRETARIA
DIREÇÃO-GERAL

XLIXª Legislatura
Quarto Período

COMISSÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE FUTUROS

Distribuído: 95/2023

Pasta S/C

25 de maio de 2023

II CÚPULA MUNDIAL DE COMISSÕES DE FUTUROS

Versão taquigráfica da sessão do dia
25 de maio 2023

PRESENÇAS

Preside : Senhor Legislador Rodrigo Goñi Reyes (Presidente)

Membros : Senhoras Legisladoras Verónica Mato, Gloria Rodríguez e Carmen Sanguinetti Masjuan; e senhores Legisladores Sebastián Cal, Gustavo Olmos, Martín Melazzi e Álvaro Viviano

Convidados : Senhora Lydia Garrido (UNESCO), senhor Embaixador Alejandro Garofali, do Ministério das Relações Exteriores, senhora María Gracia Delgado e senhor Gabriel Botino (PNUD)

Secretários : Senhor Vladimir De Bellis Martínez e senhora María Elena Morán

Pró-secretária: Senhora Joseline Rattaro

COMISSÃO ESPECIAL DE FUTUROS

(Reunião do dia 25 de maio de 2023)

SENHOR PRESIDENTE (Rodrigo Goñi Reyes).— Havendo quórum, está aberta a sessão.

(São 14 horas e 7 minutos)

——A Mesa comunica que a senhora presidente da Assembleia Geral, Beatriz Argimón, além de ter outras atividades, nos avisou que tinha muito interesse em participar desta reunião, que tem como objetivo principal organizar a Cúpula Mundial de Comissões de Futuro que, como vocês sabem, compete ao Parlamento uruguaio, e hoje estamos exatamente a quatro meses de sua realização.

Entregamos aos senhores legisladores dois documentos de trabalho. Um deles se chama Second World Summit of the Committees of the Futures, no Uruguai. Embora o título esteja em inglês, o documento também está em espanhol e contém uma lista dos principais pontos relacionados ao evento. No outro documento, que se chama Os parlamentos trazem o futuro ao presente - é um rascunho, como todos os que temos até agora -, faz-se um desenvolvimento, a título de proposta, da agenda concreta para os dois dias da Cúpula.

Todos vocês têm, há algum tempo, o que é chamado de "nota de conceito" - concept note-, que está em três idiomas, espanhol, inglês e francês, e já a divulgamos em todo o planeta. A todas as delegações do Parlamento que têm uma instância com outros parlamentos foi entregue esta nota conceitual, que contém o título; o objetivo; o convite da presidente da Assembleia Geral; o eixo temático - como vocês sabem, é a democracia do futuro na reflexão e ação presentes -, e tudo o que deve ter uma nota conceitual. Claro, continuamos tratando o documento como um rascunho, fundamentalmente, porque nos falta a aprovação - e de alguma forma, o complemento - da IPU (Inter-Parliamentary Union) que, como vocês sabem, nos propôs co-organizar a Cúpula, e nós aceitamos. Portanto, se vocês consultarem a nota conceitual, verão que onde fala de "Organizadores", diz "Parlamento do Uruguai" e "União Interparlamentar". Também trazemos para considerar hoje - com mais detalhes e como um rascunho de proposta -, outro documento que contém uma proposta de agenda, com as apresentações e os workshops que serão realizados entre os dias 25 e 27, começando no dia 25, no fim da tarde, com a presença do presidente da República e de outras altas autoridades de organismos internacionais. Em princípio, estão todos convidados, mas a única presença que está confirmada é a do Presidente da República, que fará um discurso e dará as boas-vindas; isso será, aproximadamente, às 18 horas de segunda-feira, dia 25.

Da mesma forma, está confirmada a presença do presidente da UIP -IPU- e de seu secretário-geral, que nesse dia também farão o discurso inicial de boas-vindas. Seria muito bom se tivéssemos a possibilidade de ser acompanhados por Achim Steiner, do PNUD, e alguma alta autoridade da ONU -além da presidente da Assembleia Geral-: o primeiro dia seria

basicamente a cargo deles; lá será realizado o coquetel de boas-vindas e a abertura do evento.

Hoje, a Sra. Lydia Garrido fará uma apresentação de forma muito resumida, porque temos meia hora ou quarenta minutos, já que temos que fazer uma pausa porque alguns legisladores devem se retirar para receber uma delegação suíça. De qualquer forma, com aqueles que podem ficar, podemos desenvolver e discutir a agenda proposta, já que não temos muito mais tempo para fechá-la e defini-la, especialmente porque cada um dos blocos identificou palestrantes e painelistas e, como a grande maioria é do exterior, devemos confirmar seu convite, com tudo o que envolve financiamento, etc. Portanto, seria conveniente que hoje pudéssemos sair com uma ideia sobre esta agenda proposta, que é desenhada por Lydia Garrido, em consulta com a Finlândia e com a IPU - por enquanto, por correspondência -, que até agora nos deu o sinal verde para tudo. Quanto à primeira folha do material, na qual consta a lista de temas, vale lembrar que o evento que vamos realizar é a continuação do que foi realizado em Helsinque, por isso seria a Segunda Cúpula Mundial, continuando a primeira cúpula que foi realizada na Finlândia. Não estamos fazendo nada além de continuar com o que foi feito; além disso, esse foi o nosso acordo e o mandato naquela declaração dos treze países. Portanto, estamos fazendo essa coordenação com o Parlamento finlandês. Precisamente, com o deputado Olmos tivemos uma reunião muito boa com as novas autoridades do Comitê de Futuros Finlandês; eles mudaram seu presidente, portanto, tivemos que retomar os contatos.

Também queremos lembrá-los - isso aparece no ponto 1C -, que este evento está sendo co-organizado com a IPU; portanto, não vamos realizá-lo apenas conforme nossa vontade, mas em coordenação.

O segundo ponto refere-se à estrutura e ao desenho da cúpula - já vamos entrar na proposta desenhada pela Sra. Lydia Garrido -, à nota de conceito - que há algum tempo está sendo divulgada por todos nós -, e à identificação de especialistas e palestrantes. Nesse sentido, temos cerca de dez ou doze especialistas, não apenas identificados, mas também contatados para saber qual é a sua disponibilidade; é isso que temos que definir.

O terceiro ponto tem a ver com o grupo de organização e coordenação - como combinamos na semana passada, devemos contar com um grupo que se reúne todas as semanas -, que seria composto pela presidente da Assembleia Geral; o presidente da Câmara dos Deputados; os membros da CEF -Nane, Sanguinetti, Olmos, Cal e quem fala-; a Sra. Lydia Garrido; o embaixador Garófali; a Sra. Carina Galvarisi, que está fazendo a coordenação com a IPU, e um representante do PNUD: depois nos dirão quem será. Como eu disse, esse grupo deve se reunir semanalmente, no mínimo. Quanto às atividades e ao cronograma, devo dizer que uma das mais urgentes - devemos fazer isso durante a primeira quinzena de junho - é o envio de convites para todos os Parlamentos do mundo: foi isso que combinamos. Para isso, é claro, vamos contar com a grande ajuda da IPU.

Além disso, temos a contratação da agência organizadora; se a presidente vier, espero que nos informe sobre como está indo esse processo. Estamos bastante atrasados no que tem a ver com a definição de hotéis e lugares para jantar, e com a confirmação de especialistas e palestrantes porque, quatro meses antes do evento, ou dizemos sim ou os liberamos. Outra das questões importantes que devemos definir hoje tem a ver com a formação de um grupo de facilitadores. Teremos muitos workshops durante esses dois dias de cúpula - entre quinze e vinte -; portanto, são necessários facilitadores que estejam em condições de cumprir esta tarefa. Observem que será necessário capacitá-los e trabalhar com eles nos diversos assuntos e, claro, também há a questão dos idiomas: como não podemos fazer os workshops com tradução, faremos alguns em inglês e outros em espanhol.

Em relação à definição dos locais para as atividades da cúpula, por enquanto estamos considerando a sala de eventos e outras salas do Palácio Legislativo.

Por fim, vou me referir à questão não menor do financiamento. Naturalmente, estamos falando de um valor muito significativo. O Parlamento já decidiu fazer uma contribuição, mas vai depender do que for alcançado através da cooperação de outros financiadores, colaboradores e parceiros, entre eles, a IPU (União Interparlamentar), a União Europeia, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), o Banco Mundial. Da mesma forma, a Fundação Konrad Adenauer, o BID e a CAF (Corporação Andina de Fomento) anunciaram seu interesse em participar e, claro, em colaborar. Se não houver dúvidas, pediríamos a Lydia Garrido que apresentasse uma visão geral da proposta de agenda para os dois dias e meio de cúpula, com os temas e os títulos, para depois entrar ponto por ponto.

SENHORA GARRIDO (Lydia).- Muito boa tarde.

Muito obrigada por esta oportunidade.

Quero contextualizar o privilégio e a responsabilidade que significa para o Uruguai, para o Parlamento, ter a oportunidade de organizar esta segunda cúpula mundial, e que a Finlândia tenha passado o bastão - por assim dizer -, quando entendo que aqueles que participaram da primeira cúpula tiveram um grande papel. Havia muitas comissões interessadas na América Latina - por exemplo, do Chile - e havia total acordo em que o Uruguai o fizesse. Além do privilégio e da responsabilidade, acredito que é uma oportunidade para o momento em que estamos, em que é imperativo tornar visível a importância do uso do futuro no presente diante dos grandes desafios que estamos atravessando.

Este processo foi derivando no eixo articulador de todas as conversas sob o grande título de A democracia do futuro [...] . Os deputados Olmos e Goñi apresentaram o tema também na Lituânia e nessa apresentação há um argumento interessante sobre o porquê deste tema no contexto do que vem sendo a difusão tão rápida de várias tecnologias, entre elas, a inteligência artificial, que vem provocar e questionar muitas questões que têm a ver com o mais básico de nossa

humanidade em torno desse grande tema, mas não exclusivamente, mas buscando tornar visíveis as relações com múltiplos problemas envolvidos. Vou falar a partir dos aspectos mais técnicos do processo pretendido com esta cúpula. Há outro desafio que se sobrepõe ao anterior, o do desenho metodológico, que vai em um formato duplo: por um lado, os painéis tradicionais de exposição nos quais se buscará certa agilidade nas apresentações, com uma moderação ativa e, por outro, gerar insumos desses painéis para, na instância seguinte, passar ao formato de workshop, de oficina, no qual seriam organizadas mesas de sete, oito ou dez pessoas - isso será uma questão do desenho específico que se faz - para que possam interagir, trocar experiências e gerar conhecimento de forma coletiva. Essas instâncias de workshop terminariam com um plenário, no qual seria apresentado o que foi discutido em cada uma das mesas. Daí vem o que o deputado Goñi disse sobre a importância de ter uma equipe de facilitação previamente treinada.

Nesse sentido, como parte desse apoio, a Escola de Governo está oferecendo um curso sobre o uso do futuro no presente, capacidades e competências antecipatórias. Esta manhã fiz a pergunta se havia interesse em fazer parte dessa equipe de apoio, e mais da metade disse que sim, que quer estar. A ideia é contar com apoio nacional, local e internacional. Faríamos isso pela web, à distância.

Outro aspecto que acho interessante é que isso mesmo nos permite gerar certas capacidades e competências endógenas, um dos principais focos desse projeto, que é buscar que, a partir dessa experiência - não apenas desses dois dias e meio, mas de todo esse processo - tenhamos capacidades e competências no uso do futuro, ou seja, como contextualizar os problemas que temos, não apenas olhando para o que vem de trás ou como chegaram até hoje, mas também o que o futuro está nos fornecendo como informação, com base em três questões principais: pessoas, conhecimento e processos como um grande formato de inteligência coletiva. Por isso, a proposta de design tem uma grande ênfase na interação.

Então, com isso em mente, no primeiro dia, à tarde, aconteceria a atividade mais protocolar, de boas-vindas, e os outros dois dias seriam organizados nesse formato - tanto de manhã quanto à tarde -, com uma parte de painéis e, imediatamente, o trabalho em oficinas.

Para o primeiro dia são sugeridos grandes títulos de contextualização sobre o que seria abordado, também para ilustrar o foco, tanto para os painéis quanto para os trabalhos nos workshops. A ideia é começar visibilizando características do contexto porque o que, de alguma forma, está fazendo a diferença é, precisamente, esse contexto de complexidade, incerteza, surpresa e ambiguidade. Pensemos em que saímos do covid; depois, houve a guerra Rússia-Ucrânia, e agora essa questão da inteligência artificial, situações de naturezas diferentes, mas que têm a mesma característica de ser algo totalmente surpreendente que gera uma série de problemas entrelaçados que é muito difícil para nós abordar.

Então, a título de sugestão, no primeiro painel está previsto que as organizações internacionais que estão apoiando e participando possam

fazer uma breve apresentação com os principais aspectos de cada uma delas. Eles verão que está sendo proposto que a IPU os enquadre dentro do contexto de mudança de era e de passagem da reação à antecipação. Ou seja, é necessário colocar o foco neste salto paradigmático de que não podemos continuar tomando decisões, regulando ou o que quer que seja depois que os fatos ocorreram; precisamos fortalecer o aspecto antecipatório.

No caso das Nações Unidas, o foco está em Nossa Agenda Comum e, principalmente, na cúpula global para o próximo ano e no pacto global. A este respeito, quero dizer que a Cúpula das Comissões de Futuros dos Parlamentos tem um sentido muito relevante porque seria a única anterior à cúpula e à atividade do pacto global das Nações Unidas. A ideia é, como conclusão desta cúpula, gerar uma série de recomendações e tornar visível a importância dos Parlamentos no mundo neste uso do futuro no presente.

Como eu disse, o que está colocado para cada uma das organizações do sistema internacional é a título de exemplo, para que possa haver uma certa complementação no tema.

Durante a primeira manhã está previsto fazer uma primeira parte de painéis com as organizações internacionais - como vocês podem ver no documento -, e uma segunda parte, com os Parlamentos na forma de Parlamentos regionais, como no caso da América Latina e da União Europeia. Temos que definir quem pode representar a África e quem a Ásia-Pacífico. A ideia é que as grandes regiões estejam todas representadas. Aqui deixei de mencionar a América do Norte.

No primeiro dia - o documento diz dia dois, porque o dia um é o da inauguração - o foco estaria centrado diretamente nesse grande conceito de governança antecipatória, por seu papel em abordar melhor a mudança e fortalecer a democracia. Foi sugerida uma série de painelistas ligados a esse cruzamento entre a área de estudos de futuros com tomadores de decisão ou governo.

No segundo dia de atividades - que é o terceiro dia -, o foco estaria na transição da inteligência artificial que conhecemos até agora - que tecnicamente tem sido chamada de inteligência artificial restrita, estreita - para a inteligência artificial geral, que é isso que estamos vendo em torno do ChatGPT e todas essas outras formas de inteligência artificial.

Realmente, há uma grande preocupação com este assunto; imagino que vocês estejam cientes. Isso está sendo discutido ao nível do Congresso dos Estados Unidos, do Parlamento Europeu, das redes de especialistas em estudos de futuros, dos acadêmicos. A posição de Chomsky, por exemplo, é muito crítica em relação a essas questões. Daniel Innerarity, que será um dos convidados, também vem falando sobre esse assunto há algum tempo. Então, é necessário refletir sobre esses aspectos e tomar ações locais, mas coordenadas com ações globais. Finalmente, na tarde do dia três, veríamos como traduzir isso em ações mais específicas, o que eventualmente poderia ser regulamentos ou iniciar discussões em torno de regulamentos, a declaração final e as recomendações.

O que se espera como contribuição desta instância, que seria algo que esta II Cúpula organizada pelo Parlamento do Uruguai proporia, é a criação de uma rede global de Comissões de Futuros em Parlamentos. A Finlândia iniciou a organização das cúpulas, propondo que se desse importância a isso. O Uruguai estaria somando ao dizer: "Vamos agir de forma colaborativa, coordenada, articulada".

Fico à disposição para as perguntas que vocês queiram fazer.

SENHOR PRESIDENTE.- Foi feita referência por parte de Lydia ao caráter dual, aos eixos temáticos e às apresentações, mas também gostaríamos de saber como seriam os workshops, pois esses workshops estão previstos em cada manhã e em cada tarde de apresentações.

SENHORA GARRIDO (Lydia).- O tema das oficinas é altamente intensivo em design. E quando digo "altamente intensivo em design", quero dizer preparação; é projetá-lo como um processo de inteligência coletiva. Muito do conteúdo, além desses títulos que aparecem aqui, ou seja, dos tópicos principais, sairá no momento. A ideia é que imediatamente após os painéis essa interação possa ocorrer trabalhando em pequenos grupos.

Geralmente, para que haja intercâmbio e todos possam participar, pode haver sete, oito ou nove membros. Neste caso, dependerá do número de participantes, que será o número de pequenos grupos de mesas que trabalharão em função de determinadas orientações, que faz parte deste desenho prévio que deve ser realizado. O que está colocado neste documento são títulos - que não é simplesmente escolher qualquer título - que já são pensados como um processo que vem do contexto, e que vai entrando na questão específica que interessa sobre capacidades e competências antecipatórias, quanto ao que é isso de incorporar o futuro à tomada de decisão no presente, chegando a uma aplicação mais concreta, mais prática, aplicada, que poderia ser em torno dos desafios regulatórios, normativos, suas inter-relações, oportunidades que a tecnologia pode ter para alguns dos problemas.

Paralelamente, temos o tema substantivo ou os desdobramentos substantivos concretos com o que pode ser uma hibridação cruzada, de acordo com as experiências, com as diferentes capacidades e competências. Quero dizer isso porque virão delegações que já têm muitos anos de experiência trabalhando, usando o futuro; haverá outras que nunca o fizeram e outras que estão em um processo inicial ou intermediário, como nós. Isso também é uma diferença com a cúpula organizada pela Finlândia, que colocou o foco em quem já tinha uma experiência, já tinha esse espaço institucionalizado. O Uruguai fez uma convocação mais ampla, mais plural, mais diversa. O que interessa é que se gerem capacidades próprias - por isso, quando falo de endógeno, quero dizer próprio -; não que um especialista de fora venha com um manual, uma receita, um passo a passo do que deve ser feito, mas que essas capacidades sejam introduzidas na própria prática dos parlamentares. Por esta razão, é feita uma convocação mais aberta. Quanto aos convidados, no documento há vários sugeridos e haveria muitos mais. Falta convocar alguns da América Latina, o que seria

conveniente considerar, que poderiam ser um apoio - estou me referindo a profissionais da área de estudos de futuros - para gerar esse cruzamento com os parlamentares e as parlamentares.

SENHOR PRESIDENTE.- Quero salientar que o que não está aqui -e é importante- é que, de acordo com a estimativa que temos hoje, haveria uma participação de cem parlamentares, que corresponde a cerca de trinta Parlamentos. A maioria dos parlamentos latino-americanos confirmou sua presença e participação, assim como o Canadá, e os Estados Unidos estão nisso. Na Europa, há, pelo menos hoje, oito ou nove Parlamentos que nos confirmaram a sua presença. Está sendo trabalhado para que três ou quatro Parlamentos da África venham e participem, que foi um dos compromissos do Uruguai. Quanto à Ásia-Pacífico, há muitos países que trabalham muito bem nisso, mas há uma questão - espero que seja bem interpretada - democrática. Naturalmente, estamos colocando o foco na democracia do futuro; é assim que se chama o eixo temático.

(Suspende-se o registro taquigráfico)

——Estamos pensando em trinta Parlamentos, com mais de cem parlamentares. A isso devem ser adicionados aproximadamente quinze especialistas do exterior, com tudo o que isso implica em logística e financiamento. Naturalmente, haverá um grupo do Parlamento uruguaio e de especialistas uruguaios - que existem, e muito bons - que vamos integrá-los em um grupo de facilitadores. Por exemplo, a ANII (Agência Nacional de Pesquisa e Inovação), entre outros organismos, expressou sua vontade expressa e explícita de participar ativamente, principalmente, na logística deste evento com facilitadores.

Estou um pouco preocupado com os tempos. Lembremos que aqueles de nós que foram à Finlândia tínhamos um compromisso com a Lituânia de não fazer uma grande divulgação até seu Congresso. O Congresso da Lituânia foi na semana passada, portanto, não temos mais desculpas. Devemos terminar de definir nosso esquema e sair para confirmar a participação dos Parlamentos, porque uma coisa é convidar e, outra, que venham. É preciso fazer um acompanhamento. Não podemos nos limitar ao fato de que a IPU fará os convites e terá a melhor boa vontade. Como ponto adicional, quero salientar que a IPU se ofereceu - o que é uma informação muito boa - para inaugurar o escritório regional para a América Latina no dia seguinte ou anterior a esta cúpula. Portanto, já temos toda a mesa da IPU, suas principais autoridades, que são todas parlamentares - do presidente para baixo -, que são vários. A presidente da Assembleia Geral, Beatriz Argimón, que é vice-presidente da IPU, coordenará o escritório regional. Contamos com isso. Mas com o deputado Olmos vimos, na Lituânia, que os países que vão é porque são acompanhados, e é preciso entrar em contato com eles vinte vezes para confirmar sua presença.

A outra dificuldade que temos é que em julho e agosto há férias no norte da Europa, e isso leva ao fato de que o que não for feito de agora até 20 de junho para convites e confirmação de especialistas vai dificultar a concretização.

Portanto, se aprovarmos todos esses pontos que aparecem neste documento, eles devem começar a funcionar a partir de hoje. Essa é a proposta e o motivo da reunião.

A presidente da Assembleia Geral foi convidada, porque começamos. Com o que há temos que começar e começar a funcionar.

SENHOR OLMOS (Gustavo).- Acho que estamos em uma zona de risco devido ao atraso que temos nesta questão, ao organizar um evento desta natureza e com esta variedade de convidados, tanto de painelistas como de delegações, pois requer um esforço brutal.

Na Finlândia, eles nos disseram que haviam começado com os convites em dezembro para o evento em outubro, ou seja, dez meses antes. Acho que se não mobilizarmos esforços de todos os lados, em poucos dias, não chegaremos a um bom porto. Acho que é uma boa notícia que estejamos todos aqui e que o embaixador esteja aqui presente como um nexo com as embaixadas, que serão uma ajuda importante.

Nesse sentido, quero dizer que também não temos muito tempo para fazer muita poesia com a proposta de agenda e de forma de trabalho. Acho que há um bom trabalho feito pela Sra. Lydia Garrido. A menos que alguém visse algo que lhe chamasse particularmente a atenção, eu avançaria muito rapidamente com isso e com as confirmações das pessoas porque, caso contrário, corremos o risco de não chegar lá.

Por outro lado, existem todos os aspectos organizacionais. Devemos ter uma empresa organizadora de eventos - o que é urgente -, ter os hotéis para os quais as pessoas vão, conhecer as salas com as quais podemos contar. Lydia disse que podemos ter muitos workshops, mas isso implica ter muitas salas - eventualmente, como esta, mas muitas - nas quais podem ser levadas adiante.

Também precisamos verificar a logística em termos de intérpretes. Temos que ver se trabalhamos no plenário da Câmara, que parece o mais razoável; temos que ver onde são colocados, como são as cabines; ou seja, há um conjunto de detalhes que é urgente abordar.

Portanto, minha proposta é que, se não houver grandes objeções - já tivemos esse material, mas podemos ter mais um dia para revisá-lo novamente -, podemos avançar rapidamente nas confirmações e começar a elaborar o que a Sra. Lydia Garrido sugeria. Isso requer um trabalho aprofundado para garantir que esses workshops sejam produtivos e, embora não esteja no documento, também precisamos pensar em qual é o produto final. Depois de fazermos tudo isso, qual será o resultado de todo esse evento?

São assuntos que me parecem exigir tempo e cabeça. Este grupo de organização e coordenação tem que começar a agir imediatamente e acompanhar todas as questões, fazer uma distribuição interna de tarefas para tentar reverter esse atraso importante que temos.

SENHOR MELAZZI (Martín).- Há um tema que sempre me preocupa em relação a este tipo de cúpulas - talvez Lydia possa nos ilustrar um pouco sobre isso -, e é o seu fim: como continuamos depois?

Vejo que dentro dos comentários - essa é uma das perguntas que eu queria fazer - diz: "Acompanhamento Pós-Cúpula". É uma iniciativa do Parlamento uruguaio começar a ter um acompanhamento pós-cúpula? Porque se tratam de temas muito interessantes, mas depois seria bom que todos os Parlamentos que integram esta Cúpula, e aqueles que vão se incorporando ano após ano, possam compartilhar o conhecimento que estão desenvolvendo, em relação não só do que vai ser tratado aqui, no Uruguai, mas também do que foi tratado em sua oportunidade na Finlândia. Lembro que tratamos cerca de quatorze ou quinze pontos entre os quais estavam a longevidade -mais de 99 anos-, a carne artificial, a inteligência artificial, o uso e bom manejo da qualidade da água, ou seja, todas aquelas áreas em que o Parlamento uruguaio foi avançando, mas esse conhecimento pode ser compartilhado, em que avançou, como o fez, para que, de alguma forma, possamos nos retroalimentar. Caso contrário, permanece em um trabalho que realizamos aqui, no qual podemos trocar com os outros parlamentares informações, direito comparado, etc. Tudo está bem, mas seria bom que, como todos os Parlamentos estão avançando em questões legislativas, o que for tratado nesta cúpula como na anterior e nas seguintes, possa ser registrado em algum espaço e que possamos nos enriquecer. Não estou dizendo que é uma obrigação, mas sim um compromisso de avançar nessa linha.

SENHOR PRESIDENTE.- Na página 5, o workshop 4 colocamos com Lydia, como título do workshop, mas na realidade - acho que vamos fazer assim; vocês vão entender- a Declaração Final e Recomendações tem uma seção no final, e seria bom pensar para onde vai; naturalmente, também é preciso fazê-lo em coordenação com os outros atores.

Dependendo do que temos conversado com outros Parlamentos e com a IPU - que é a que integra os cem e poucos Parlamentos do mundo -, a ideia é formar um ecossistema parlamentar e global sobre áreas de futuro. Se vocês lerem hoje os principais jornais do mundo, todos têm na capa os principais representantes dos sistemas de inteligência artificial declarando -Estados Unidos e União Europeia-; os principais nomes já, agora sim, reconhecendo que a inteligência artificial coloca em risco a democracia e a sociedade como as conhecemos, questão que se torna um assunto absolutamente político; político no micro ou no macro; já deixou de ser uma questão empresarial, social, cultural, para ser uma questão política, e os principais Congressos do mundo estão convocando os titulares e responsáveis dos sistemas de inteligência artificial. Isso nos leva, necessariamente, a todos os Parlamentos a assumir a responsabilidade de integrar esquemas permanentes para tratar essas questões, porque são de uma complexidade e de uma globalidade que exige um trabalho permanente, e não cabe a cada Parlamento inventar tudo. A Europa diz todos os dias há dois anos: "Amanhã aprovamos a lei sobre inteligência artificial", e esse "amanhã" está sendo adiado há dois anos. Por quê? Em primeiro lugar, porque não é fácil. Em segundo lugar, porque todos os dias está apresentando novos desafios. Agora, todos reconhecem a famosa caixa preta; deixou de ser uma paranoia para ser uma realidade reconhecida. Portanto, acredito que na prática, isso acabará se constituindo na Assembleia Geral das Nações Unidas de 2024.

O que nos foi proposto desde a IPU é que esta cúpula gere propostas e recomendações para criar esse espaço, tanto dentro da IPU quanto a nível global.

Sim, legislador Melazzi, a esta altura já é um dever absolutamente inescapável enfrentar essas questões ao mais alto nível, no qual os Parlamentos não podem estar ausentes. Lá vamos nós.

Com Lyidia não quisemos listar as recomendações porque teoricamente as recomendações sairão do trabalho desses dois dias, mas surgirão naturalmente, e todos sabemos que a elaboração das recomendações começa também em coordenação com os outros integrantes, pelo menos, várias semanas antes. Na Lituânia - o mesmo aconteceu na Finlândia -, na manhã do último dia já estava sendo compartilhada uma declaração com recomendações, mas agora também implica a formação de espaços mais permanentes.

SENHORA GARRIDO (Lydia).- O deputado Olmos não está presente neste momento, mas diante do que ele disse sobre estarmos atrasados, quero comentar que esse avanço se apoia, desde dezembro, em conversas com IPU e em recomendações que nos fizeram; eles nos deram sugestões com base no que eles também vêm trabalhando. O mesmo aconteceu durante o Congresso de Futuros no Chile, no mês de janeiro, no qual participaram vários deputados e senadores, assim como com a Comissão de Futuros da Finlândia. Tivemos várias reuniões nas quais, inclusive, nos passaram a agenda detalhada do que foi todo o processo de organização e os comentários subsequentes. Também se alimenta de outras discussões que estão sendo realizadas e contatos que estão sendo feitos com a OCDE, em grupos específicos nessas questões em governos com o Parlamento Europeu.

O Congresso da Lituânia também contribuiu para todo esse processo que foi desenvolvido para ter os documentos disponíveis.

Finalmente, no Parlatino estivemos participando com um módulo no curso que foi proposto, com um espaço específico para o tema de futuros. Lá tive a oportunidade de falar com o vice-presidente ou presidente suplente, Sr. Rolando González, de Cuba. Tivemos uma conversa muito interessante e muito longa, em total consonância e com disposição de apoio do Parlatino para esta atividade e para o tema do futuro na tomada de decisão. O mesmo aconteceu com o assessor técnico, que foi três vezes presidente do Parlatino, Sr. Alfredo Jiménez. Eles ficaram extremamente entusiasmados com esta iniciativa da cúpula do Uruguai.

Também estiveram presentes nessas instâncias no Panamá os senhores deputados Sebastián Cal, Nicolás Viera e Pablo Viana. Os três têm interagido com outros parlamentares da América Latina, e realmente há um grande interesse na participação e no tema. Menciono isso para que tenhamos uma ideia de que já existe um certo grau de interesse, de trabalho e de interação, ainda "soltos", a princípio, mas que rapidamente podem se concretizar em algo consistente para começar a trabalhar em linhas concretas, definidas da organização.

SENHORA SANGUINETTI (Carmen).- Concordo que provavelmente não temos muita margem para sermos criativos em relação à proposta, mas quero levantar uma preocupação que na época havia feito e me parece que depois de alguns anos de trabalho, se naquela época a considerava importante, agora é ainda mais importante. Tem a ver com a forma como a Comissão do Futuro - e o que se faz a partir da Comissão do Futuro - permeia o trabalho que se faz, no nosso caso, no Parlamento uruguaio, e penso que em todos os outros Parlamentos. Às vezes, alguém se depara com algumas realidades quando propõe determinadas questões que, em última análise, têm a ver com quebrar certo status quo ou com aquilo de que "Sempre foi feito assim". Entendo que esta é uma dimensão muito mais prática, tangível e mundana do assunto, mas parece-me que na Comissão de Futuros temos uma pendência nesse ponto; pelo menos, é assim que eu entendo. Não estou necessariamente propondo que isso seja incluído como um tema. O que estou dizendo é que ouvimos tudo isso, que é super interessante, e vemos que a lacuna com o nosso dia a dia é enorme.

Portanto, temos que abordar essas questões. Terminado o período de trabalho da Comissão de Futuros, e para além de todas estas questões - que são muito interessantes e que, obviamente, são essenciais para a agenda de uma Comissão de Futuros -, os outros aspectos também devem ser incorporados; essa é a minha visão.

Muito obrigada.

SENHOR PRESIDENTE.- Penso que o grande desafio - que foi colocado na instância da Lituânia - é como fazer com que essa concepção ou essa visão antecipatória permeie o restante da ação parlamentar; este também é um dos objetivos.

Podemos continuar pensando nisso; às vezes, é preciso colocar os objetivos por escrito. Em um dos documentos estão incorporados. Na página 8 do que temos, no final, é feita referência às contribuições esperadas da II Cúpula. Lá podemos precisar mais, consolidar e enfatizar o que propõe a senadora Sanguinetti. O que buscamos é que isso esteja contemplado. Compartilhamos plenamente que essa visão deve ser incorporada, essa nova forma de legislar, o que não implica excluir a anterior. O que acontece é que os novos tempos exigem uma mudança de paradigma, como dissemos na Lituânia.

SENHOR GARÓFALI (Alejandro).- Posso?

Peço desculpas, mas tenho que me retirar.

Agradeço que me tenham convocado. Estou mais do que à disposição para a discussão que este assunto exigir. Já estamos trabalhando nisso há muito tempo.

SENHOR PRESIDENTE.- A Comissão agradece sua presença.

(O embaixador Alejandro Garófali se retira da sala)

——Se estivermos em condições de aprovar, pelo menos, as grandes linhas que temos propostas para a cúpula - assumindo que estamos todos contra o tempo, por assim dizer de alguma forma -, começaríamos a trabalhar.

Há outras atividades relacionadas com a cúpula que surgirão e para as quais, obviamente, contamos com todos os membros da Comissão.

Também temos que terminar a atividade que tem a ver com o futuro do trabalho e o trabalho do futuro. A senadora Gloria Rodríguez estava preparando o quinto vetor, relativo à longevidade. Em algum momento, teríamos que fazer um esforço para desenvolver, em meio dia ou em um dia inteiro, este tema tão importante, fechar esta etapa e em 2023 também fazer o relatório final sobre o assunto.

SENHORA RODRÍGUEZ (Gloria).- Já estamos trabalhando no tema relativo ao futuro do trabalho e o trabalho do futuro. Estamos nos preparando para fazer uma chamada para abordar o tema das sociedades longevas e o que é conhecido como "economia prateada".

Estamos de acordo com o senhor presidente em gerar uma atividade de meio dia ou de um dia inteiro, na qual sejam convocados líderes nacionais no tema. Tínhamos pensado em convidar o economista Enrique Iglesias -que tem a Fundação Astur-, Daniel Rossman -da Tata- e um representante da Endeavor, porque o tema que aborda é extremamente importante. Se concordarem, em julho ou agosto poderíamos fazer a convocação. Temos esse assunto em dívida, mas estamos preparados para abordá-lo.

SENHORA SANGUINETTI (Carmen).- Entendo que Rossman seria convocado pela Fundação Seniors, porque ele está trabalhando nisso.

Da mesma forma, teríamos que convocar Ana Castillo, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e uma especialista neste assunto que veio recentemente; Não me lembro do nome dela, mas me comprometo a passar a informação porque, precisamente, está trabalhando nessa linha.

SENHOR PRESIDENTE.- Acho que isso nos permitiria fechar o trabalho que ficou pendente no ano passado, porque não tivemos tempo suficiente. Recebemos muito boas repercussões e comentários sobre o primeiro relatório, que fizemos de forma preliminar. Ficou refletido lá que a longevidade era um vetor de mudança, mas não conseguimos trabalhar nisso.

Então, se concordarem, vamos reservar um tempo para lidar com esse assunto.

Agradecemos à senadora, que foi encarregada pela Comissão de coordenar e, claro, àqueles que quiserem acompanhá-la para encontrar um dia de julho para nos reunirmos. Sem nos distrairmos da cúpula, este trabalho poderia perfeitamente ser integrado porque, depois, vem 2024, que - como sabemos - é um ano eleitoral.

(Diálogos)

——Então, a jornada de trabalho seria feita na segunda quinzena de julho.

SENHOR BOTTINO (Gabriel).- Em nome do PNUD, simplesmente, quero agradecer a oportunidade de compartilhar este espaço, que nos serve para estar cientes de como as ações preparatórias estão se desenvolvendo. Colocamo-nos à disposição não só para a parte logística, mas também para a parte técnica.

Além disso, informo que estamos começando a trabalhar uma linha sobre inteligência artificial - tema interno -, que pode alimentar qualquer uma das mesas que Lydia estava comentando. Isso pode ser analisado mais tarde; vocês saberão usá-lo de acordo com seu conhecimento e entendimento.

Na parte operacional, como sempre, estamos disponíveis para apoiá-los e acompanhá-los com o objetivo de chegar a um bom porto; estamos confiantes de que assim será.

SENHORA GARRIDO (Lydia).- A senadora Carmen Sanguinetti apontou algo que me parece extremamente importante.

Também volto a lembrar o que já expus: que a Escola de Governo do Parlamento está desenvolvendo um curso. Do meu ponto de vista, foi muito interessante. Estavam inscritos senadores, senadoras, deputados e deputadas. Nos últimos dois meses, o curso coincidiu com a discussão de alguns temas, que foram muito intensos. Consequentemente, continuaram participando aqueles que compartilham o escritório, ou seja, os secretários, as secretárias, os assessores. Esse nível médio da dinâmica tem sido muito interessante, com aplicações concretas a temas que interessam e nos quais estão trabalhando deputados, deputadas, senadores e senadoras. Esse pode ser um caminho paralelo, mais uma alternativa, para esta questão de usar o futuro para levantar problemas e tomar decisões aqui e agora.

Este processo tem sido muito interessante. Temos seis ou sete sessões do curso. Houve uma mudança qualitativa, valorizada por eles, desde o dia zero até hoje. A tal ponto que, em uma rápida consulta sobre se alguém estaria interessado em fazer parte de uma equipe de apoio, onze participantes rapidamente levantaram a mão e disseram que sim.

Então, este pode ser um caminho a ser percorrido pelo Parlamento do Uruguai, junto com o mais específico que se faz na Comissão de Futuros e em outras instâncias, para gerar sinergias.

SENHOR VIVIANO (Álvaro).- É como um voluntariado.

SENHORA GARRIDO (Lydia).- É um voluntariado de aprendizagem, que avaliam como interessante.

Há participantes que não tinham ideia da inteligência artificial e que hoje já a estão incorporando, entrelaçando-a com diferentes problemas e se informando para abordá-la. Portanto, este pode ser um caminho de apoio.

SENHOR PRESIDENTE.- Então, se concordarmos, o último prazo seria na próxima semana, porque temos que traduzir a nota conceitual para três idiomas; isso tem seu custo. Esclareço que tem tudo: convites, eixos temáticos, participantes, contribuições, objetivos, etc. São oito páginas. Obviamente, há também uma carta da Comissão de Futuros explicando para que estamos convidando.

Em segundo lugar, peço que revisem a agenda com os temas e títulos propostos. Temos que começar a definir, principalmente, porque os especialistas que vamos trazer devem ter uma agenda bem específica e, além disso, têm seu custo.

Identificamos especialistas que são legitimados; não estamos inventando. Todos os especialistas listados aqui têm perspectivas diferentes - até mesmo ideológicas - mas estão focados em um trabalho sério e profissional. São especialistas de diferentes países, que identificamos nas cúpulas. Todos aqui nos disseram que estão dispostos a participar. Se alguém pensar em convidar outro especialista no assunto, será bem-vindo. Em terceiro lugar, devemos levar em conta que a partir da próxima semana teremos uma reunião semanal com o grupo, aberta, para começar a cumprir os prazos estabelecidos; temos certeza de que conseguiremos.

Por fim, será distribuída a nota de conceito - em inglês e espanhol - e o convite final, que a partir de amanhã sai urbi et orbi, convocando todos.

Não havendo mais assuntos, a reunião é encerrada.

(São 15 horas e 15 minutos)